

Editorial

Elenor Kunz

Editor

É notório o fato de existir em nosso meio, a Educação Física, e em especial entre pesquisadores da área, uma enorme pressão para publicar suas pesquisas. Porém, ao mesmo tempo que isso tem trazido avanços, como o aumento quantitativo de programas de pós-graduação, e com isso o aumento de possibilidades para profissionais da área ingressarem num desses programas, tem também, provavelmente, desencorajado pesquisadores a atuar na pós-graduação. Tal fato deve estar acontecendo com a área de concentração pedagógica e sociocultural, ao ponto de existirem ameaças de fechamento desta área em alguns programas no País.

Como as exigências quantitativas de publicações estão crescendo muito, seria interessante verificar se isso não está levando à gradual perda de qualidade nas pesquisas ora em desenvolvimento no País.

Em outras áreas essa preocupação já existe, pois conforme foi publicado pela revista de Pesquisa da FAPESP (novembro de 2015), pesquisadores nos EUA conseguiram verificar um dado interessante nesta corrida por maior número de publicações. Pesquisadores da área de sociologia daquele País montaram um banco de dados com mais de 6,4 milhões de artigos científicos da área de química e biomedicina publicados entre 1934 e 2008. Entre outros, a pesquisa revelou um dado interessante, qual seja, que aqueles pesquisadores que se ocupavam de problemáticas de pesquisa já conhecidas e estabelecidas conseguiam um maior número de publicações, e por isso eram também melhor sucedidos na carreira (nos programas de pós-graduação, por ex.) e, conseqüentemente, os que formulavam

questões mais originais de investigação tinham muita dificuldade na publicação de suas pesquisas e, em consequência, certamente eram impedidos de atuar em programas de pós-graduação.

E o que está acontecendo conosco? Será que não é algo semelhante? Se for assim, com certeza a qualidade das pesquisas, os problemas de pesquisa com sentido e relevância científica e profissional passam a ter menos importância do que a quantidade de publicações com expressiva pontuação para a Capes.

Nossa revista KINESIS não pretende incentivar ainda mais a lógica das publicações em série das pesquisas em Educação Física sem atender a qualidade e a relevância social e científica. Mas temos preocupação com a pesquisa, a produção científica e a publicação daqueles que, além de realizarem pesquisas interessantes, não conseguem publicação em revistas mais “qualis-ficadas”.

Portanto, ainda esse ano, tendo em vista a tentativa de promover a revista para um “qualis” superior, e também pelo aumento do recebimento de artigos para publicação, estamos planejando a edição de três (3) números anuais, e não dois (2) como vinha acontecendo. Assim sendo, o próximo número já estamos preparando para sair em julho/agosto, e o último para novembro/dezembro deste ano.

Nesta edição, a primeira de 2016, portanto, estamos apresentando sete artigos e um ensaio, onde diferentes temáticas de pesquisa foram aprovadas para publicação. Dentre elas, a formação profissional e o ensino escolar da Educação Física são apresentados em três artigos, outro artigo é resultado de uma pesquisa com egressos da licenciatura em Educação Física e sua relação com a Educação Física adaptada, outro apresenta uma pesquisa sobre a questão nutricional em militares, e um seguinte ainda traz uma pesquisa com esporte de alto rendimento. O último artigo, bem como o ensaio, apresentam temáticas semelhantes quando trazem a infância e sua relação com a mídia e o livro.